

Crise hídrica, como evitar?

Há mais de 90 anos o Brasil não passava por uma crise hídrica como esta. O calor intenso, as queimadas excessivas e a estiagem prolongada secaram nascentes, mananciais, lagos, lagoas, represas e reservatórios. As chuvas fortes que atingiram a região recentemente ainda não foram suficientes para garantir que o problema seja solucionado. Entenda o que as cidades da região vem fazendo para evitar a falta d'água.

Foto: Arquivo pessoal



Crise hídrica, jogos políticos e o risco de apagão

Allan Christian Krainski Ferrari é professor do UniCuritiba e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná

O Brasil sofre, atualmente, uma das piores crises hídricas dos últimos 90 anos, com reflexos diretos no preço da tarifa de energia elétrica. A situação climática também afeta de forma indireta os preços de bens e serviços que dependem do uso de eletricidade. Além do rodízio no fornecimento da água em diversas cidades, a população enfrenta outra questão: a energia elétrica pesa no orçamento familiar.

A maior parte da energia elétrica produzida no Brasil provém de usinas hidrelétricas, o meio mais barato de produção, mas que depende das chuvas para abastecer os reservatórios. Em períodos de seca a produção fica mais cara, pois o governo precisa acionar as termelétricas como forma de compensar as deficiências nos níveis dos reservatórios.

Apesar da crise hídrica, o sistema elétrico brasileiro é interligado, de forma a minimizar os riscos de falhas no abastecimento. Mas, às vezes, isso não é suficiente para suprir a demanda e atender consumidores, tendo o governo que recorrer à importação de energia de outros países. Considerado um dos mais renováveis do mundo, o sistema elétrico brasileiro tem mais de 80% da energia gerada por usinas hidrelétricas. Logo, o aumento na fatura deve-se, de fato, à crise hídrica que estamos vivendo.

É inegável que o governo atual esteja tentando minimizar os efeitos da crise hídrica, via propagandas que objetivam conscientizar a população a economizar, acionamento de usinas termelétricas e importação de energia de outros países. Isso é válido, mas não seria estranho se repensasse também em adotar o Horário de Verão. Além disso, poderia incentivar a geração de energia por meio de fontes renováveis como a eólica e a solar.

“No cenário atual, o Brasil precisa de uma solução rápida e mais efetiva para uma crise energética que está cada vez mais iminente.”

Sabemos que a falta de investimentos em outras fontes de energia renováveis também se deve às influências políticas e aos jogos de interesse de empresas, que muitas vezes estão acima do bem social. Recentemente, a Câmara dos Deputados discutiu a melhor maneira de taxar a energia solar. Em plena crise hídrica e energética, esperava-se que os políticos discutissem como expandir e difundir a geração de energia solar. A ideia já é discutida e protegida por aqueles que defendem o uso da energia

solar, mas talvez não seja tão interessante para quem controla e vende a energia elétrica por geração hidráulica ou por outras fontes. No cenário atual, o Brasil precisa de uma solução rápida e mais efetiva para uma crise energética que está cada vez mais iminente. Mesmo que o governo negue os riscos de apagão, vários setores da economia estão considerando as hipóteses de racionamento de energia e como isso vai afetar na produção de bens e serviços. Os governos precisam incentivar o uso de energias renováveis, mesmo que não agrade certos grupos e quem é a favor da taxação da energia solar. O Brasil necessita de energia elétrica para fazer a economia crescer, manter hospitais e escolas, etc. Os mais pobres já estão sofrendo as consequências por pagar uma tarifa mais cara. Não é justo usá-los como desculpa para frear o desenvolvimento de um país.

Além das propagandas de conscientização da economia de energia que passam na TV, o governo poderia financiar anúncios sobre as energias renováveis de forma a incentivar a iniciativa privada a investir nelas e ajudar a girar a economia. Quem sabe não nasce aí mais uma parceria público-privada destinada a, realmente, ajudar a população brasileira?

EDITORIAL

E agora, José, água não há?

Em 1978, Carlos Drummond de Andrade já escrevia sobre a seca do Rio São Francisco. Importante peça motriz na geração de energia no Brasil, o Velho Chico abriga, ao longo de sua extensão, as hidrelétricas de Sobradinho, Apolônio Sales, Paulo Afonso (I, II, III e IV), Luiz Gonzaga e Xingó.

“Está secando o velho Chico. / Está mirrando, está morrendo. / (...) Ou é apenas seca de junho-julho / para descanso / e volta mais barrenta na explosão / da chuva gorda?”, questiona Drummond no poema “Águas e mágoas do Rio São Francisco”. Errado ele não estava. O medo da seca é algo intrínseco ao brasileiro, já acostumado com tempos de estiagem prolongada. Que o diga o rei do baião, Luiz Gonzaga, em sua “Súplica Cearense”: “Oh, Senhor! Pedi pro sol se esconder um pouquinho. Pedi pra chover, mas chover de mansinho”.

Porém, há mais de 90 anos não vivemos dias tão difíceis no que diz respeito à oferta de água doce no Brasil. Para muito além de uma pandemia global, 2021 trouxe também uma das maiores crises hídricas já vividas no país. O baixo volume de água em grandes reservatórios e lagos acendeu um alerta que, há muito, não nos preocupava: pode faltar água! Uma realidade que, infelizmente, não é incomum para boa parte da população mineira. Em Itabira, por exemplo, o fornecimento de água é uma pendenga antiga e, faça chuva ou faça sol, a entrega de água suficiente para toda a população já é um problema sentido há muitos anos.

Na esperança de ver a situação melhorar, ou ao menos mudar, nos resta ficar com as palavras do poeta conterrâneo. “Não escutas, ó Chico, as rezas músicas / dos fiéis que em procissão / imploram chuva? / É gente que vai murchando / em frente à lavoura morta / e ao esqueleto do gado, / por entre portos de lenha / e comercinhos decrépitos; / a dura gente sofrida / que carregas (carregavas) / no teu lombo de água turva.”

“O baixo volume de água em grandes reservatórios e lagos acendeu um alerta que, há muito, não nos preocupava: pode faltar água!”

Élio Quadrado: “O Rio Tanque é a única solução para a crise hídrica de Itabira”

Itabirano esteve à frente do SAAE de Itabira e diz que desperdício sempre existiu

Foto: Tatiana Linhares / DeFato Online



Élio Quadrado, ex-presidente do SAAE de Itabira acredita no Rio Tanque como alternativa de abastecimento hídrico

O empresário Élio de Assis Vieira “Quadrado” (77 anos) tem uma longa história na vida pública de Itabira. Natural do distrito de Ipoema, foi vereador por três mandatos consecutivos. Durante dois anos, entre 2010 e 2011, ocupou o cargo de diretor-presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

Na ocasião, ele fez vários e preocupantes diagnósticos sobre o futuro do sistema de abastecimento da cidade. Bastante pragmático, Élio Quadrado deixa claro que só há uma solução para a periódica crise hídrica de Itabira: a captação de 30% das águas do Rio Tanque.

“O Rio Tanque está à nossa disposição. Ele não tem nenhuma outorga e nem licenciamento para captação de água”, justifica Élio. Na entrevista a seguir, o ex-presidente também defende a privatização da autarquia.

O senhor foi diretor-presidente do SAAE de Itabira durante dois anos. Na ocasião, previu um futuro bastante preocupante para o abastecimento de água na cidade. Essa sua conclusão foi baseada em que fatores?

Acontece o seguinte: tudo nessa vida tem um sinal. A falta de água em Itabira é provocada pela falta de investimento.

Pra você ter uma ideia, o último maior investimento feito pelo SAAE, para captação de água, foi no governo de José Maurício Silva (1983 a 1988), coisa de quase trinta anos. Foi a captação de água do Ribeirão dos Gatos. E, de lá pra cá, foram feitos alguns poços artesianos, mas isso não resolve o problema. Nós precisamos fazer um investimento à altura. No período

em que permaneci no SAAE foram feitos 6 km de redes de água. A cidade está crescendo, está evoluindo, mas a água continua do mesmo tamanho. Hoje se gasta quase o dobro de água do tempo de José Maurício, mas a quantidade de água ofertada é praticamente a mesma daquela época.

Em seu período de gestão à frente do SAAE, o senhor afirmava que o sistema de abastecimento de Itabira tinha um percentual muito elevado de desperdício. Qual a origem desse problema?

O desperdício na cidade é muito claro. Começa com as pessoas lavando as calçadas e passeios com água tratada, e isso é de doer. E, além de tudo, o sistema de tubulações de Itabira é muito antigo. A nossa rede de tubulações (de Itabira) parece uma espécie de teias de aranhas, debaixo da terra. É toda trançada. Durante a minha gestão, nós fizemos uma medição do desperdício de água e encontramos 27%. É muita coisa, já que esse percentual não pode chegar a 15%. E pior é o desperdício que ocorre debaixo da terra e nem é percebido. Em certa ocasião, descobrimos um vazamento de água potável, lá no bairro Nova

“E o SAAE é altamente rentável. O SAAE dá um lucro tremendo. Vende água limpa pra você e, depois que ela suja, ele corre para tirar o esgoto.”

Vista, que caía diretamente na lagoa. Nós só percebemos essa situação porque uma grande quantidade de cloro na água (da lagoa) chamou a nossa atenção.

A privatização do SAAE é um assunto que sempre vem à tona, principalmente em épocas de eleições. Esse processo provocaria algum impacto positivo no abastecimento de água da cidade?

Claro que a privatização do SAAE resolveria o problema. Você se lembra de como era a Vale, na época em que era estatal? Olhe o tanto que ela melhorou depois que foi privatizada. Ela se desenvolveu espetacularmente no mundo inteiro. Uma época, numa reunião com os marchantes (produtores de carnes), o ex-governador Francelino Pereira afirmou claramente que venderia a Frimisa (antigo frigorífico do governo de Minas) porque o estado é péssimo comerciante. Naquele encontro, eu estava representando a diretoria dos marchantes de Belo Horizonte. Então, eu digo o seguinte: a prefeitura é péssima comerciante. Ela não tem capacidade para negociar. E o SAAE é altamente rentável. O SAAE dá um lucro tremendo. Vende água limpa pra você e, depois que ela suja, ele corre para tirar o esgoto. Se vender o SAAE, os investidores irão, de cara, captar as águas do Rio Tanque. O Rio Tanque está à nossa disposição. Ele não tem nenhuma outorga e

nem licenciamento para captação de água. E a distância de Itabira ao Rio Tanque é de apenas 18 quilômetros.

A privatização do SAAE seria muito boa para o investidor. Mas o que a população ganharia com isso?

O preço da água seria menor, porque o investidor tem condições de fazer isso. O SAAE vende água, mas o funcionário da autarquia é servidor público. E isso, a meu ver, não bate. O setor público não pode comercializar (vender água).

Alguns paliativos foram adotados, ao longo do tempo, para mitigar essa falta de água. O anel hi-

dráulico é o mais recente deles. Na sua avaliação, qual seria a solução definitiva para essa recorrente crise hídrica de Itabira?

Claro que o Rio Tanque é a solução para a crise hídrica de Itabira. Tem que aproveitar porque o Rio Tanque não tem nenhuma outorga. Ele está livre para nós. Com a captação do Rio Tanque, Itabira ainda poderá se dar ao luxo de até vender água para outras cidades. A captação de 30% do Rio Tanque dá para abastecer a cidade com folga. E também a lei só permite a captação de 30% de água, o que é mais que suficiente para abastecer Itabira.

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Cris Estrela
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editorial
Tatiana Linhares

Fotos Capa
Entrevista: Fernando Silva
Capa: Dalton Gonçalves / DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“Situação é relativamente tranquila”, diz diretor de operações da Copasa

Em meio a uma crise hídrica nacional, Minas Gerais luta para manter reservatórios fornecendo água suficiente

Antes das chuvas ocorridas em parte do estado, no mês de outubro de 2021, Minas Gerais registrava um índice de precipitação abaixo da média, considerando o último período chuvoso de outubro de 2020 a março de 2021. Para o enfrentamento da crise hídrica no estado, o Governo estadual criou um grupo estratégico com o objetivo de promover uma ação coordenada dos órgãos do Estado diante de uma possível falta de água.

A força-tarefa é composta pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam); a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC); a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa); a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad); a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater); o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); e Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

No início do mês de outubro, o Governo de Minas anunciou medidas para minimizar os impactos da escassez e ter uma maior tranquilidade na segurança hídrica. Porém, o Igam anunciou a restrição do uso de água no estado por meio de portarias publicadas em 5 de outubro. Dessa forma, ficou declarada a situação crítica de escassez hídrica superficial no Rio das Velhas, que vale para o trecho da Estação Ponte do Licínio Jusante até a jusante da estação Honório Bicalho Montante, nas

regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Central. A portaria 76 é válida até 1º de novembro de 2021.

Entre as cidades mais afetadas estão: Belo Horizonte, Caeté, Confins, Contagem, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Matosinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas e Vespasiano.

O que diz a Copasa

De acordo com Guilherme Frasson, diretor de operações da Copasa, Minas está em situação de alerta. No entanto, o cenário ainda não é de risco. “As questões mais críticas ocorrem principalmente nas regiões de ocupação irregular, onde há excesso de consumo e a distribuição não fica homogênea. Mas, em termos gerais, sobre a garantia de abastecimento para a região metropolitana da capital, a população pode ficar tranquila”, destacou no início deste mês.

Frasson procurou tranquilizar a situação hídrica do estado. “Já estamos tomando medidas para minimizar os impactos nessas cidades e trabalhando para aumentar a produção. As chuvas deste período também podem impactar positivamente, melhorando a captação. Hoje, em Minas, mesmo com o cenário de pior estiagem até o ano que vem, não traria risco de chegar ao volume morto dos reservatórios. A situação é relativamente tranquila”, disse o diretor de operações.



Usina de Furnas, uma das maiores de Minas Gerais

Foto: Douglas Magno / AFP

Reflexos no fornecimento de energia elétrica

A CEMIG emitiu um alerta em setembro sobre a situação crítica nos reservatórios operados por ela. Segundo a fornecedora, os reservatórios de Nova Ponte e Emborcação apresentam volumes próximos aos menores já verificados no histórico. Desde junho de 2021, a Cemig vem alertando para um prognóstico ruim.

Para os demais reservatórios, apesar da natural diminuição nos próximos meses de seca, os níveis atuais ainda não são os mais críticos. Entretanto, a Cemig destaca que a atual conjuntura energética demanda a utilização de todos os recursos disponíveis para garantir o suprimento de energia do país.

“Contamos com a malha de transmissão que interliga o país e, quando há um déficit de capacidade de geração em determinada região, a energia necessária para o suprimento vem de outras, o que garante o suprimento energético do sistema”, informou.

Foto: Divulgação / Cemig



Usina Hidrelétrica de Ponte Nova

Problema antigo em Monlevade, sistema hídrico dá sinais de saturação

Ao longo do mês de outubro, a adutora do DAE rompeu na cidade mais de uma vez

A cidade de João Monlevade há muitos anos luta, anualmente, contra a falta d'água. O sistema que presta o serviço de abastecimento no município é o Departamento de Águas e Esgotos (DAE), que atualmente conta com a direção de José Afonso Martins. A população monlevadense, principalmente os moradores de bairros periféricos, sofrem com constantes rompimentos de adutoras e a falta do bem natural em abundância.

e a estrutura, já saturada, não aguentou. João Monlevade ficou sem abastecimento de água pelas 24 horas seguintes. Demorou dois dias para que, por meio de um trabalho minucioso e cirúrgico dos servidores do DAE, a adutora fosse recuperada e o abastecimento normalizado.

Alerta

O diretor do DAE explica que a captação de água na cidade está localizada abaixo de duas represas de geração de energia elétrica. Apesar do ponto estratégico, os longos períodos de estiagem acendem um alerta.

“O abastecimento em João Monlevade pode vir a ser comprometido, caso as represas fechem as comportas para recuperação do nível das barragens, que está abaixo do ideal. Se a situação ocorrer com muita frequência, aí sim teremos o comprometimento da captação e, consequentemente, a queda na produção de água e a adoção de medidas de racionamento”, declarou José Afonso Martins

Tema será abordado

A crise hídrica na cidade, bem como a elaboração de protocolo de ações e metas para a recuperação da Microbacia do Córrego dos Coelhos,



Visita de autoridades para verificarem o assoreamento no Córrego dos Coelhos

lhos, localizada na região das Pacas, serão assuntos abordados no Fórum das Águas, em novembro. O evento será realizado na Câmara de Vereadores com participação de especialistas e gestores.

O Córrego dos Coelhos passa por graves problemas de assoreamento em seu curso d'água, além da falta de matas ciliares, disposição inadequada de resíduos sólidos e ocupação irregular das margens.

PODE VER. AQUI, AS OBRAS ESTÃO EM TODOS OS CANTOS.

A Prefeitura de Conceição do Mato Dentro está realizando obras importantes em todos os cantos da cidade. Um trabalho que dá para ver como o bom uso do dinheiro público faz a diferença no dia a dia do município e na qualidade de vida de todos os cidadãos como você.

Recapeamento Bairro Barro Vermelho

Construção da sede do Parque Natural Municipal Salão de Pedras

Edificação do Estádio Municipal

Restauração do Casarão dos Lages

Asfalto no Bairro Rosário

Restauração da Rua Joaquim Américo

Conceição DO MATO DENTRO
PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Falta d'água em Itabira: o problema eterno e que nunca acaba

Mesmo sendo discutida à exaustão há mais de 30 anos, a questão do abastecimento na cidade está longe de ser resolvida

Caso fosse realizada uma votação popular sobre quais problemas sociais mais incomodam os itabiranos, o desabastecimento de água certamente apareceria entre os mais citados. Um transtorno histórico, que se arrasta há décadas, e segue acontecendo em 2021.

Neste ano, no entanto, a situação parece ter chegado ao limite. No dia 5 de outubro, a Prefeitura de Itabira publicou um decreto que impôs, oficialmente, um racionamento de água. Segundo o executivo municipal, a decisão foi tomada por conta da forte estiagem dos últimos meses, uma questão que tem agravado o crônico problema da distribuição de água em Itabira.

O cronograma do racionamento, com rodízio diário entre os bairros, objetivava equalizar os reservatórios da cidade. Durante esse período, algumas regiões não passaram pelo racionamento devido ao modelo praticado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), conforme explicou Karina Lobo, diretora-presidente da autarquia. "O cronograma era um indicativo de bairros que poderiam ter o abastecimento interrompido. Poderia faltar água nesses bairros e nesses dias, pré-determinados", detalhou.

Felizmente, ainda em outubro, graças às chuvas prolongadas, os reservatórios



Foto: Divulgação / Prefeitura de Itabira

Estação de Tratamento de Água (ETA) Pureza, em Itabira, está atualmente em situação de emergenciamento hídrico

Vale x Saae

Em meio ao eterno problema da água, está uma disputa entre o Saae e a Vale. Isso porque a autarquia acusa a mineradora de não entregar os 160 litros de água por segundo previstos em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).

Neste ano, a Vale teria cumprido tal meta apenas em março e abril. Em uma visita à Câmara dos Vereadores, em setembro, Karina Lobo afirmou que a Vale está disponibilizando, em média, entre 70 e 80 litros, uma quantidade insuficiente.

Em nota enviada à DeFato, a Vale afirmou que mantém o fornecimento de água para o Saae. Além disso, a empresa afirmou que oferece outras formas de manter o abastecimento quando acontece qualquer imprevisto.



Caminhões-pipa chegando à ETA Gatos para realizar a entrega da água capta na barragem Santana

Foto: Dalton Gonçalves/DeFato

"A Vale esclarece que, recentemente, foi necessária a paralisação, para manutenção pontual e monitoramento, de um dos poços que compõem o sistema de captação de água que é fornecida para a autarquia.

Para manter o fornecimento durante esse período, a empresa disponibilizou caminhões-pipa. A Vale reafirma o seu compromisso com as comunidades de Itabira e das localidades onde mantém suas operações", diz a nota.

itabiranos puderam respirar aliviados. E, ainda no dia 20, a Prefeitura de Itabira anunciou o fim do racionamento de água.

Rio Tanque

Enquanto o racionamento surge como medida imediata para conter a falta d'água, outro projeto pode resolver, definitivamente, o problema. Trata-se da captação do Rio Tanque, conduzida pela Vale e com conclusão prevista para abril de 2026.

De acordo com a Prefeitura, o projeto prevê a disponi-

bilidade de 600 litros de água por segundo para o município. Hoje, Itabira precisa de 500 litros, ou seja, haveria até uma reserva de abastecimento. Para Karina Lobo, a iniciativa é peça-chave na luta contra a eterna crise hídrica itabirana.

"O Rio Tanque é peça fundamental nesse quebra-cabeças da crise hídrica. Se não tivermos, o mais rápido possível, essa captação de 600 litros por segundo, Itabira vai ter que lidar com essa crise que estamos passando", detalha.

Captação na barragem Santana

Um dos paliativos encontrados pela Vale para manter o abastecimento de água definido por meio do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), correspondente a 160 litros por segundo, é o uso de caminhões-pipa. Um dos locais de onde a mineradora tem captado água é na Palestina, em um braço da barragem Santana.

De acordo com o Saae, "a mineradora apresentou análise da qualidade da água e oferece logística de transporte até a ETA Gatos para que consigam entregar a quantidade de água acordada.

São Gonçalo do Rio Abaixo luta pelo consumo consciente

A cidade vem realizando campanhas periódicas de economia de água

A crise hídrica que atinge parte do Brasil chegou também a São Gonçalo do Rio Abaixo. De acordo com a coordenadora do Departamento de Água e Esgoto (DAE), Karine Lacerda, o consumo municipal pode sofrer. "São Gonçalo possui excelentes fontes naturais, mas sabemos que não são renováveis. É preciso consumir com responsabilidade".

Para Karina, ainda que a cidade não realize cobrança de tarifa para o fornecimento da água, isso não exime a população do compromisso da economia. "Se não houver economia deste bem natural, a médio prazo, poderemos sofrer com a escassez de água. A melhor solução é combater

o desperdício e reutilizar a água potável", destaca.

A coordenadora do DAE é enfática ao afirmar que o nível de nascentes, rios e córregos diminuiu visivelmente. "A vazão da nascente principal do rio Santa Bárbara, por exemplo, em março, estava no nível de 40 centímetros. Agora em outubro, não passa de 10 centímetros", detalha Karine Lacerda.

Investimentos e reformas A Prefeitura de São Gonçalo tem investido na recuperação de nascentes e na reforma da rede de distribuição de água. Os cuidados com as fontes naturais, por exemplo, é contínuo e de responsabilidade tanto do DAE, quanto das secreta-

rias de Serviços Urbanos e Meio Ambiente. Essa última pretende realizar o mapeamento das nascentes e protegê-las, garantindo sua preservação.

Em relação aos investimentos, o governo municipal tem voltado seus esforços para algumas localidades como Pedras e Gralhos. Nessa primeira foi realizada uma grande intervenção, de mais de R\$ 43 mil, para construção do poço artesiano que entrará em funcionamento com capacidade de 24 mil



Foto: Divulgação / DAE de São Gonçalo do Rio Abaixo

Poço artesiano visa sanar problemas de abastecimento na comunidade de Pedras

litros por hora que deve resolver um problema antigo da comunidade quanto ao abastecimento de água. Antes do poço artesiano, os moradores de Pedras chegavam a acionar dois cami-

nhões pipas para reforço diário. Além disso, em Gralhos, as obras de melhoria culminaram na construção de cerca de 66 metros de rede de água e 104 metros de rede pluvial.

Histórias que se escrevem além das prescrições.



ANS - 3.355.61-7



Nossa força reside na humanidade e na cooperação de tantos profissionais com o mesmo propósito: **cuidar de você.**

18 de outubro
Dia do Médico



Bairros de Conceição do Mato Dentro sofrem com interrupções no fornecimento de água

Caminhões pipa têm sido usados para complementar o abastecimento da parte alta da cidade

Conhecida pela sua beleza natural — principalmente pela cachoeira do Tabuleiro, mais alta queda de água de Minas Gerais —, Conceição do Mato Dentro não escapou da crise hídrica e, assim como diversas cidades pelo país, tem enfrentado desafios para manter o fornecimento de água para a população.

As chuvas recentes que causaram transtornos na cidade ainda não foram suficientes para elevar o nível dos reservatórios. Assim, a capacidade de fornecimento de água para o município segue falhando. De acordo com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), em nota enviada à DeFato, alguns

bairros em Conceição do Mato Dentro têm sofrido com intermitências.

“A Copasa informa que o abastecimento da cidade de Conceição do Mato Dentro está sendo feito normalmente. Entretanto, os bairros das partes mais altas podem sofrer intermitências e caminhões-pipa reforçam o fornecimento de água. Técnicos da Companhia também realizam manobras operacionais para melhorar o abastecimento”, destaca a nota.

Apesar de a Copasa alegar certa normalidade, a população concecionense relata recorrentes faltas de água em certos bairros e comunidades. Isso gerou, inclusive, protestos por parte da população em outubro de 2020.



Foto: Arquivo DeFato

Moradores de Conceição do Mato Dentro protestaram contra a falta d'água, em outubro de 2020

Nova Era: manutenção no reservatório de água Capoeirana pode beneficiar 300 famílias

Na sexta-feira, 8 de outubro, a Prefeitura Municipal de Nova Era deu início a obra de manutenção no reservatório de água do bairro Capoeira. O serviço também beneficiará as comunidades de Capoeirana de Cima e Garimpo — beneficiando até 300 famílias, que passarão a receber água com o devido tratamento.

De acordo com informações da Prefeitura de Nova Era, o trabalho de manutenção consiste em deslocar o reservatório

de água do seu local atual para um ponto mais elevado na região de Capoeirana.

“Com a intervenção, a tubulação de água poderá ser levada para mais localidades e, assim, atender às famílias das comunidades, que receberão em suas casas, água de qualidade e com tratamento adequado para uso humano”, diz trecho de um comunicado enviado pela Prefeitura Municipal de Nova Era para a imprensa.



Foto: Thiago Andrade

Vista parcial de Nova Era, banhada pelo Rio Piracicaba

Copasa promete investimentos no abastecimento de água

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) vem trabalhando para a ampliação do fornecimento de água em Conceição do Mato Dentro. Segundo informações da empresa, as obras para ampliar a disponibilidade de água tratada no Município deverão ser concluídas em fevereiro de 2022 — o serviço teve início em 2022. Até 12 mil pessoas serão beneficiadas com o empreendimento.

“A Copasa esclarece que está investindo cerca de R\$ 3,6 milhões em obras para aumentar a disponibilidade de água tratada. Os trabalhos começaram em agosto de 2020, e devem ser concluídos em fevereiro de 2022, beneficiando cerca de 12 mil pessoas”, diz nota da Copasa enviada ao jornal DeFato Cidades Mineradoras. Serão implantadas, apro-

-imadamente, 8,4 km de redes adutoras de água tratada. Até o momento, 7,5 km dessa rede já foram instaladas pela Copasa. Também está sendo realizadas melhorias na captação superficial de água no rio Santo Antônio e no poço profundo local.

Serão substituídos dois conjuntos de moto-bomba na Estação de Tratamento de Água (ETA), que também receberá mais uma unidade do equipamento para atender exclusivamente a região Córrego Pereira e Alto do Baú.

Ainda segundo a Copasa, está previsto a construção de dois reservatórios, sendo um de 300 metros cúbicos e outro de 20 metros cúbicos, além da automação do sistema de abastecimento de água em Conceição do Mato Dentro.

Em Santa Bárbara, Cruz dos Peixotos e Brumal recebem melhorias na distribuição de água

As obras já vem acontecendo há muitos meses

Foto: Divulgação / Prefeitura de Santa Bárbara



Rede de captação de água pluvial construída em Brumal, Santa Bárbara

Com intenção de promover saúde e qualidade de vida para a população da comunidade de Cruz dos Peixotos, a Prefeitura de Santa Bárbara promoveu uma parceria público-privada com a empresa GSM Mineração. Juntas, eles investiram em melhorias na distribuição e adequação da rede de água.

A finalidade minimizar as dificuldades encontradas pelos moradores em períodos chuvosos. Além disso, as obras também fornecerão maior eficiência no abastecimento de água potável, inclusive, levando água para algumas residências que ainda não possuíam esse serviço essencial.

As obras começaram em maio desse ano que foram concluídas em setembro.

Além disso, a iniciativa está relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente aos de número 6, fornecimento de Água Potável e Saneamento; número 9, Indústria, Inovação e Infraestrutura; e número 10, busca pela Redução das Desigualdades).

Brumal

A Prefeitura de Santa Bárbara também atendeu aos pedidos dos moradores da comunidade de Brumal e realizou a substituição da rede de drenagem pluvial. A ação foi realizada pela Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo, no intuito de melhorar a captação da água, reduzir alagamentos e aumentar a segurança na trafegabilidade dos

veículos em período de chuva.

A intervenção foi concluída ainda no mês de setembro. Em virtude da insuficiência para absorver o grande volume de água em período chuvoso, a rede atual foi toda substituída. Além disso também foi construída uma ala de saída de água na rede, toda em concreto armado e paredes de bloco cheio, com a intenção de dar maior sustentação e ajudar a evitar enchentes, tão comuns no período chuvoso.

A prefeitura informou que a ação na comunidade de Brumal faz parte do projeto Gestão 5.0 que visa dar prioridade para os pilares: Infraestrutura e Mobilidade Urbana e Saúde e Qualidade de Vida.

Chuvas de outubro deixam rastro com estragos, alagamentos e inundações

Cidades como Itabira, Conceição do Mato Dentro, Ouro Preto e Belo Horizonte registram grande volume de água em poucas horas

Foto: Divulgação / Prefeitura de Ouro Preto,



Tratores e pás-carregadeiras são usadas no resgate de pessoas ilhadas

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) informou que três cidades mineiras figuraram no ranking dos municípios em que mais choveu na segunda-feira, 18 de outubro. Na segunda posição está Conceição do Mato Dentro que, de acordo com o prefeito Zé Fernando, em vídeo compartilhado nas redes sociais da prefeitura, registrou 75 milímetros de chuva em apenas duas horas e meia. Isso corresponde à média esperada em três meses.

“Foi um dilúvio. Registramos 16 ocorrências que estão sendo resolvidas com ajuda da Defesa Civil e da Secretaria de Obras. Estamos trabalhando para a cidade voltar à normalidade”, disse o prefeito.

Belo Horizonte

Na capital mineira, de acordo com informações da Defesa Civil, choveu mais da metade de todo o volume esperado para o mês de outubro. Nas três horas de intenso temporal, o volume médio acumulado em toda cidade foi 49,4%. Assim, foram registrados alagamentos na Savassi; Via Expressa; Bairro São Geraldo; e nas Avenidas Tereza Cristina, Barão Homem de Melo e Prudente de Moraes.

Itabira

Parte do forro de gesso do Pronto Atendimento (PA) do Hospital Nossa Senhora das Dores (HNSD) desmoronou. No momento do incidente, entre 22h30 e 1h30, não haviam veículos estaciona-

dos no local e nenhuma pessoa embaixo da estrutura — não acontecendo, assim, prejuízos à terceiros.

Ouro Preto

Os moradores dos distritos de Amarantina e Cachoeira do Campo, em Ouro Preto sofreram com

as pancadas de chuva. Um comunicado da Defesa Civil Municipal informou que o Rio Maracujá, que passa pelos dois distritos, transbordou.

Os moradores viveram momentos de pânico com o aumento repentino no volume de água do rio e a invasão nas casas. Na tentativa de

resgatar moradores ilhados em Amarantina, tratores e outros equipamentos foram usados para chegar até onde as famílias ficaram presas.

Em Cachoeira do Campo foram registrados pontos de alagamento e interdição de vias, bem como relatos de pessoas desabrigadas.

Saae estabelece rodízio no abastecimento de água em Mariana

Com a crise hídrica, os reservatórios do Município estão com níveis baixos, o que compromete o fornecimento de água

Devido ao período de estiagem, a cidade histórica de Mariana vem enfrentando grandes desafios para assegurar o abastecimento de água à população. De acordo com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), responsável pelo saneamento básico da cidade, os mananciais são, em sua maioria, de superfície e são bastante afetados.

Apesar das chuvas que caíram na região recentemente, a Prefeitura de Mariana manteve o rodízio no fornecimento. O centro histórico da primeira cidade de Minas Gerais só recebe água entre 6h30 e 10h, com objetivo de encher os reservatórios de casas e comércios. Já os demais bairros são abastecidos de 7h às 14h.

“Quando chega o período de estiagem prolongada sentimos esse impacto da escassez. As primeiras chuvas da primavera ainda não foram

suficientes para renovar nossos mananciais”, destacou a assessoria de comunicação do Saae Mariana em nota.

Além do rodízio, a prefeitura também tem recorrido a caminhões-pipa para garantir que todos os bairros da cidade tenham acesso à água. Assim, o Saae contratou, via cooperativa de transportes, dez caminhões com capacidade de 10 mil litros de carga bruta e cinco de 20 mil litros — estes últimos destinados para abastecimento de reservatórios —, além de um veículo da própria autarquia. Essa frota vem sendo usada para abastecer toda sede e distritos de Mariana.

Essa estratégia, segundo a assessoria de comunicação do Saae, tem sido o suficiente para enfrentar a atual crise hídrica. “Com as chuvas de pancada em nossa região, a crise hídrica ficou um pouco mais amena, isso não quer dizer que o Saae pode

respirar aliviado. Trabalhamos num cenário de cautela e economia. Na situação atual, não há relatos de desabastecimento, somente algumas reclamações pontuais”, informou.

Reservatórios

As chuvas têm sido fundamentais para aumentar os níveis dos reservatórios. Porém, o aumento no consumo de água mantém o Saae Mariana com o sinal de alerta ligado. “É bom frisar que o consumo aumentou consideravelmente em Mariana devido a população flutuante que habita os hotéis, alojamentos e pousadas da cidade. O consumo aumentou, em especial, pela retomada das obras reparadoras do episódio da barragem de Fundão e implantação dos povoados de novo Bento e nova Paracatu de Baixo que trouxe à cidade, diversas empreiteiras e seus colaboradores”, avaliou o Saae.

Foto: Reprodução/Facebook Saae Mariana



Caminhão pipa abastece Cachoeira do Brumado, distrito de Mariana

Confira a situação dos reservatórios de Mariana:

Captação de água em Mariana		
Estação de Tratamento de Água	Captação normal	Captação atual
ETA Sul	70 litros por segundo	65 litros por segundo
ETA Seminário	27 litros por segundo	20,6 litros por segundo
ETA Matadouro	12 litros por segundo	12 litros por segundo
ETA Santa Rita	23 litros por segundo	23 litros por segundo

Foto: Divulgação/Saae Mariana



Reservatórios de água em Mariana ganharam reforços com as chuvas de primavera, mas situação segue crítica na cidade

Empresa responsável pelo abastecimento de água em Ouro Preto é alvo de CPI

Desde março de 2021, a Câmara de Ouro Preto, por meio de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), investiga possíveis irregularidades na licitação para concessão do serviço de saneamento básico e água da cidade. O processo foi vencido pela empresa Saneoro, que vem protagonizando uma série de polêmicas.

Entre as principais reclamações da população estão relatos de tarifas abusivas, desrespeito ao patrimônio histórico e o processo de instalação de hidrômetros. O relatório final da CPI foi aprovado pela

Câmara de Ouro Preto na primeira semana de outubro e entregue à Prefeitura e ao Ministério Público.

O documento determina, entre outras coisas, o indiciamento do ex-prefeito de Ouro Preto, Júlio Pimenta (MDB), por improbidade administrativa. Essa crise política é mais um capítulo nos desafios enfrentados pela cidade histórica com o abastecimento de água. Atualmente, devido aos baixos níveis dos reservatórios, os bairros da região alta da cidade têm sofrido com a baixa pressão do sistema de abastecimento.



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Adão de Souza/PBH



Mapeando áreas de risco

O prefeito Alexandre Kalil (PSD) determinou que técnicos da Prefeitura realizem um mapeamento minucioso de todas as áreas de risco geológico de Belo Horizonte, especialmente após as fortes chuvas que atingiram a capital.

O levantamento vai servir de base para um plano de ação para diminuir prováveis danos causados pelas chuvas até o fim deste ano. “Temos que ter prontamente um plano robusto e organizado”, afirmou o prefeito Alexandre Kalil.

Foto: Arquivo DeFato



Gestão de Riscos

O Grupo de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (GGIRD) se reuniu, em Itabira, para traçar um planejamento de ações conjuntas para os meses de chuvas. O encontro aconteceu no auditório da Prefeitura de Itabira.

Formado no início deste ano, o GGIRD busca oferecer, por meio de operações conjuntas, respostas rápidas às situações críticas enfrentadas pela população durante as chuvas. O sistema é formado por representantes de diversas secretarias municipais, Saae, Transita, Itaurb e Defesa Civil. Ele conta, ainda, com o Bombeiros, Polícia Militar, Samu, Vale e Cemig.

Anel Hidráulico

Durante uma entrevista coletiva realizada no dia 5 de outubro, a diretora-presidente do Saae, Karina Lobo, admitiu não saber qual a quantidade de água que circula atualmente no Anel Hidráulico.

Karina afirmou que o Saae não possui acesso imediato à medição dos 100 litros por segundo que devem ser entregues pela Vale.

“Hoje o Saae não possui acesso a essa medição de forma imediata, a gente depende que a Vale envie os montantes que estão sendo disponibilizados. Então se você me perguntar quanto tá passando pelo Anel hoje, vou falar: ‘não sei’”, disse.

Foto: Victor Eduardo/DeFato Online



A ASPROITA É

100

CARÊNCIA, FIDELIDADE, BUROCRACIA, ANÁLISE DE PERFIL, LIMITE DE CONDUTOR

E todas as adeções de outubro

SERÃO 100 REAIS!

Itabira (31) 3831-8855 - Divinópolis (37) 3213-6960
João Monlevade (31) 3852-2898

[/asproita](#)
[www.asproita.org](#)

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Arquivo DeFato



Brumadinho: mais uma vítima é identificada

O Instituto Médico-Legal da Polícia Civil de Minas Gerais identificou mais uma vítima da tragédia de Brumadinho no dia 6 de outubro. Trata-se de Angelita Cristiane Freitas de Assis, que trabalhava como técnica de enfermagem do trabalho na mineradora. Ela tinha 37 anos, era casada e tinha dois filhos.

Agora, das 270 vítimas da tragédia em Brumadinho, 262 já foram identificadas e 8 ainda estão desaparecidas.

A identificação de Angelita foi possível graças a um trabalho minucioso de identificação por DNA, promovido pelas equipes de perícia da Polícia Civil.

Foto: Divulgação/Sindicato Metabase



Negociações trabalhistas com empresas mineradoras

O Sindicato Metabase de Itabira e Região deu início, neste mês de outubro, a uma série de negociações trabalhistas com as principais mineradoras que atuam em Minas Gerais.

Na pauta de discussão, temas como reajustes salariais e de cartão alimentação, aumento da cobertura de saúde e a revisão ou implantação do plano de carreira e sucessão. Porém, todas as reivindicações ainda estão sendo definidas com os trabalhadores da indústria mineral.

Ministério Público cobra R\$ 2,5 por atingidos em Mariana

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) ajuizou uma ação de liquidação e cumprimento de sentença contra a Samarco Mineração e suas controladoras, a Vale e a BHP Billiton, no valor de R\$ 2,5 bilhões.

O montante deveria ser destinado à reparação aos atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, ocorrida em novembro de 2015. Segundo a promotoria, o processo pode beneficiar 1.300 famílias.

De acordo com a ação, as empresas não teriam cumprido um acordo, assinado há três anos, no âmbito de uma ação civil pública, que previa indenizações aos atingidos.

Foto: José Cruz/Agência Brasil



Alívio: Vale desmobiliza recursos emergenciais em Barão de Cocais

Com a conclusão da Estrutura de Contenção Jusante (ECJ), construída na área da barragem Sul Superior, em Barão de Cocais, a mancha hipotética de inundação da barragem – ou seja, a área que seria ocupada pelos rejeitos em caso extremo de rompimento – foi reduzida de 69 km para 7 km de extensão.

Isso permitiu que a Vale realizasse, em setembro, a desmobilização de alguns recursos emergenciais em Barão de Cocais. A ECJ também permitirá o retorno das famílias evacuadas da Vila do Gongo que ainda não foram indenizadas e que tiverem interesse em voltar às suas residências de origem.

Foto: Divulgação / Vale

